



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALESSANDRA CRISTINA DA SILVA LIMA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PROCEDIMENTOS E RECURSOS NO
PLANEJAMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA
CONSTRUTIVISTA
TRABALHO APRESENTADO EM EVENTO CIENTÍFICO)**

BRAGANÇA-PA

2022

ALESSANDRA CRISTINA DA SILVA LIMA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PROCEDIMENTOS E RECURSOS NO
PLANEJAMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA
CONSTRUTIVISTA
TRABALHO APRESENTADO EM EVENTO CIENTÍFICO)**

**Creditação de Trabalho de
Conclusão de Curso (Instrução
Normativa n.º 01/2022 -
PROEG/UFPA), apresentado à
Universidade Federal do Pará, como
requisito parcial para a obtenção do
Grau de Licenciada Plena em
Pedagogia, sob a orientação da
Profa. Dra. Neide Maria Fernandes
Rodrigues de Sousa**

BRAGANÇA-PA

2022



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PROCEDIMENTOS E RECURSOS NO PLANEJAMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA

Alessandra Cristina da Silva Lima¹
Alelima.cris@gmail.com

Maria da Conceição Ferreira do Carmo²
maryconceiçãof@gmail.com

Maria Vitoria Pimentel Souza³
Sousa.09.vitoria@gmail.com

Sonia Helena da Silva Souza⁴
soniahellena@hotmail.com

Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa⁵
Nmfrs@ufpa.br

GT6: Linguagem, Letramento e Alfabetização

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar procedimentos e recursos para prática pedagógica que auxiliem a construção da leitura e escrita de crianças do 1º ano do ensino fundamental com base na perspectiva construtivista e verificar a motivação das crianças para as atividades pedagógicas. Inicialmente foi feita uma reflexão sobre construtivismo enquanto perspectiva teórica que fundamenta a construção da leitura e da escrita. A alfabetização e o letramento, apesar de distintos, se complementam e interligam, como elementos primordiais, no desenvolvimento da leitura e da escrita. As ações pedagógicas foram realizadas com crianças do 1º ano do ensino fundamental em uma escola pública. Foram elaborados vários recursos e atividades de construção de leitura e escrita por meio de jogos e brincadeiras (por exemplo, construção de frases com rótulos, caça palavras, etc.). O trabalho gerou a produção de uma cartilha.

Palavra-chave: Letramento. Construção de leitura e escrita. Ações e recursos pedagógicos

-
1. Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Capanema.
 2. Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus de Capanema.
 3. Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus de Capanema
 4. Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus de Capanema
 5. Profa Dra. da Universidade Federal do Pará (UFPA). Campus Bragança.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade se faz necessário refletir sobre o processo de construção de leitura e escrita de crianças na fase inicial do ensino fundamental. A Base Nacional Comum Curricular BNCC indica que a criança até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, quando os alunos têm sete anos já devem estar alfabetizadas (BRASIL 2017); porém a realidade vem mostrar o desafio de letramento e alfabetização de crianças nessa etapa da escolarização.

O processo de alfabetização e letramento para crianças no contexto escolar demanda o planejamento de um conjunto de ações, entre elas, atividades e recursos pedagógicas planejadas e fundamentado por perspectivas teórica metodológica. Dentre as correntes teóricas que subsidiam a compreensão de letramento e alfabetização temos o construtivismo.

O construtivismo compreende que a criança traz experiências da leitura e escrita a partir dos contextos culturais em que convive, muito antes do processo de escolarização. Assim também, orienta que o currículo da educação infantil deve o fazer com que a criança entre no mundo da escrita com apropriação da linguagem escrita, sendo capaz de escrever, ler, produzir e compreender textos escritos.

Desse modo, nesse trabalho partimos da seguinte questão problema: porque os recursos e ações didáticos para o letramento e alfabetização com base no construtivismo auxiliam a aprendizagem da leitura e escrita pelas crianças? Para tentar responder à questão, o trabalho teve como objetivo apresentar procedimentos e recursos no planejamento e prática pedagógica para a construção da leitura e escrita de crianças do 1º ano do ensino fundamental com base na perspectiva construtivista e verificar a motivação das crianças para as atividades pedagógicas .

O trabalho está organizado em tópicos, primeiramente será discutido sobre o construtivismo e a construção da leitura e escrita, em seguida apresentamos a metodologia, os resultados e discussão e as considerações finais.

2. ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA E A CONSTRUÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

O construtivismo, uma perspectiva teórica, inspirada nas ideias de Jean Piaget, defende o papel ativo do sujeito na criação e modificação de suas representações do objeto do conhecimento.

Segundo Fossile (2010) para Piaget o conhecimento se dá através da interação do sujeito com meio físico e social (incluindo o simbolismo humano, e o mundo das relações sociais); não é dado como pronto e acabado. Além do pensamento de Piaget, o construtivismo se apropriou também das ideias da abordagem histórico cultural. Para a teoria histórico cultural, ser humano se constitui na interação social dentro de um contexto histórico cultural, um projeto a ser construído.

O construtivismo defende o papel ativo do sujeito na criação e modificação de suas representações do objeto do conhecimento, nesta perspectiva vale ressaltar que o conhecimento não é dado como pronto e acabado, esse conhecimento se dá através da interação do sujeito com meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; se constitui também por força de sua ação e não por sua bagagem hereditária. É um modo de ser do conhecimento ou um movimento do pensamento que emerge do avanço das ciências e filosofia contemporânea. É uma teoria que nos permite interpretar o mundo em que vivemos (BARBOSA, 2015).

Com base na perspectiva construtivista que os recursos e a cartilha foi produzida. Nessa direção, o foco é o desenvolvimento e aprendizagem do aluno a partir dos conhecimentos prévios, instigando e propondo sempre situações novas, tendo o professor como mediador, sendo todo esse processo de aquisição do conhecimento, a construção pessoal do aluno.

2.1 ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E A LINGUAGEM ESCRITA

A alfabetização é tida como um processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever adequadamente, utilizando o reconhecimento de símbolo e números como um código de comunicação com o meio. Neste processo o professor deve ter bastante atenção ao desenvolver as atividades iniciais, visto que deve levar em consideração todos os conhecimentos prévios que a criança traz consigo.

Para Soares (2008) A alfabetização é um processo de múltiplas facetas, com característica interdisciplinar, a aprendizagem da leitura e da escrita envolve dimensões sociopolíticas na escola

Alfabetização é dar acesso ao mundo da leitura. Alfabetizar é dar condições para o indivíduo – criança ou adulto- tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema da escrita, mas, e, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena. (SOARES,2008)

Soares apud Moraes e Albuquerque (2007, p.47) afirmam que alfabetizar e letrar são processos diferentes, porém inesperados, no qual evidenciam a importância de aprender a ler e escrever no contexto das práticas sociais. Sendo assim, o ato de ensinar a ler e escrever deve ir além da decodificação de palavras, mas que a criança entenda o que se lê, que não seja apenas uma educação mecânica. Geralmente esperasse que esse processo ocorra nos anos iniciais do ensino fundamental, mas sabe-se que cada criança se desenvolve no seu tempo, de acordo com determinados fatores, cabendo ao professor saber como agir e como se portar diante dessas questões.

O processo de alfabetizar precisa estimular o aluno a entrar em contato com diferentes objetos, tanto dentro, como fora da escola, a interação permite a criança conhecer diversos tipos de textos, como por exemplo, os rótulos da embalagem, que posteriormente vai ser trabalhado, placas, fachadas de loja, revistas, entre outros com os quais as crianças mantêm contato frequentemente, faz com que desperte nela a curiosidade, a criação de hipóteses sobre o que poderia estar escrito. Toda essa relação contribui para o desenvolvimento da alfabetização, incluindo a criança, aspectos sociais e culturais da sociedade.

Segundo o construtivismo a leitura, a escrita e a linguagem oral agem de forma interdependente na infância, bem como, a alfabetização é um processo abstrato e que ocorre de forma diferenciada considerando os contextos culturais específicos (TEBEROSKY; COLOMER, 2003).

Dessa forma, a alfabetização pode ser caracterizada com um elemento fundamental do letramento e que além de aprender a ler e escrever, deve entrar em consonância com práticas sociais e culturais, de modo que se alfabetize, letrando.

O letramento é um “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito” (MORAES; ALBUQUERQUE, 2007, p.7), e está interligado ao processo de alfabetização. No entanto, antes de se aprender a ler e escrever, a criança já está inserida em um processo de letramento, em contato com imagens, placas, rótulos, desenhos.

O processo do letramento está ligado ao uso social da “tecnologia da escrita”,

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informa-se, para interagir com outros, para emergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se ao escrever (...). (SOARES, 2003, p.92)

De acordo com Rios e Libânio (2009, p. 33) “a alfabetização e o letramento são processos que se mesclam e coexistem na experiência de leitura e escrita nas práticas sociais, apesar de serem conceitos distintos”.

Deste modo, a relação existente entre alfabetização e letramento se dá, quando entendemos que elas são distintas, porém, indissociáveis, alfabetizada é a pessoa que desenvolve habilidades de ler e escrever, que aprender a escrita alfabética, e o letramento, associa essa prática com o meio social.

Discutir sobre a escrita, como meio de representação simbólica e suas reproduções é necessário para se refletir sobre o processo de letramento e alfabetização.

Segundo Ferreiro (2017), a escrita pode ser classificada como uma reprodução de linguagem ou código de transcrição gráfica de elementos sonoros. Essa representação torna-se bastante evidente quando nos deparamos com a forma que as crianças se comportam no período de formação inicial. No momento em que passam a ter contato com o lápis e o papel, elas começam a reproduzir as memórias e conhecimentos prévios que possuem, seja de um objeto ou lugar que tenha frequentado, fazendo assim uma reprodução através da escrita (desenho).

Nesse sentido Vygotsky (1998, p.75) nos traz que:

“Inicialmente a criança desenha de memória. Se pedirmos para ela desenhar sua mãe, que está sentada diante dela, ou algum outro objeto que esteja perto dela, a criança desenhará sem sequer olhar para o original; ou seja, as crianças não desenharam o que veem, mas sim o que conhecem. Com muita

frequência, os desenhos infantis não só não têm nada a ver com a percepção real do objeto como, muitas vezes, contradizem essa percepção.”

Nessa concepção o autor aborda uma noção de como funciona a questão da representação pela escrita, dando uma ideia de como as crianças representam as lembranças através de símbolos. Nesse aspecto não podemos deixar de considerar a visão de Sully apud Vygotsky (1998, p.75), que nos explica a relação de representação simbólica que as crianças expressam ao produzir um texto ou desenho. Elas não se prendem ao naturalismo no momento em que reproduzem suas memórias, mas sim o simbolismo, se trata então da maneira em que as mesmas veem, porém não reproduzem de forma exata o objeto desenhado, mesmo vendo a imagem em sua frente.

Deste modo, podemos dizer que a escrita é o resultado de um processo de significações ou representações, que abrange diferentes aspectos da linguagem. Vale ressaltar a importância da utilização da escrita como método de reforço a ser trabalhado na alfabetização, visando o desenvolvimento cognitivo e a coordenação motora das crianças.

A linguagem escrita desempenha um papel essencial no desenvolvimento da cultura da criança. Desde muito cedo já enfatizam a leitura, porém não se atentam com tamanha frequência a língua escrita. A escrita necessita de estímulos para ser poder se aperfeiçoar e para tal acontecimento é necessário um treino, que deverá ser constituído por ambos os lados, professor e aluno. É importante perceber a escrita como integrante dos símbolos e gestos, cujo domínio culminar no ponto essencial para o desenvolver da criança. A língua escrita é um sistema de signos. O gesto é um signo visual inicial que contém a futura escrita da criança. Wurth apud Vygotsky (1998), assinalou a ligação entre os gestos e a escrita pictórica ou pictográfica, mostrou que os gestos figurativos denotam a reprodução de um signo gráfico, que são a fixação de um gesto. O autor afirma que todas as designações simbólicas na escrita pictórica só podem ser explicadas como derivadas da linguagem gestual, mesmo quando, subsequentemente, tornam-se separadas, funcionando de maneira independente.

Dessa forma, a linguagem escrita se diferencia da “escrita”, quando a criança já passa a entender o que escreve e não faz aquilo somente por fazer (escrita), aquele ato já começa a apresentar uma significação a criança.

3. METODOLOGIA

As ações se estruturaram em planejamento, preparação de recursos e práticas pedagógicas. Essas foram realizadas em uma turma de escola pública do município de Capanema com crianças do 1º ano do ensino fundamental.

No planejamento das ações pedagógicas, inicialmente conversamos com a professora da turma sobre quais as necessidades e o objetivo do nosso trabalho. Em seguida, elaboramos um conjunto de recursos pedagógicos para o processo de letramento e alfabetização de crianças. Assim também, organizamos as atividades que podiam ser realizadas pelas professoras de forma interdisciplinar.

Foram produzidos vários recursos como *caça rótulos*, *alfabeto de rótulos*, *cruza rótulos* (figura 1,2,3 e 4), entre outros. O material usado foi cartolina, EVA, figuras, cola e canetas coloridas.

Em continuidade, no procedimento inicial solicitamos autorização da escola e fomos a sala de aula no dia anterior da ação pedagógica e solicitamos aos alunos que trouxessem de suas casas embalagem vazias de produtos usados em suas residências afim de serem usados nas atividades na aula do dia seguinte.

No dia da ação pedagógica, organizamos a sala juntando as mesas dos alunos para que todos pudessem participar das atividades. Começamos as ações mostrando o alfabeto de rótulos e explicamos como desenvolveríamos a atividade, que tem como objetivo fazer com que os alunos identifiquem nos rótulos a letra inicial para afixar com cola a letra inicial correspondente. Os recursos foram usados na turma com as crianças, entregamos aos alunos uma caneta permanente para que fizessem as atividades.

Conforme as letras eram identificados os alunos recortavam as embalagens sobrando apenas a palavra que iniciava com a letra do alfabeto. Essa atividade despertou bastante o interesse dos alunos e foi perceptível notar que alguns alunos reconhecem o alfabeto presentes nas embalagens dos produtos e outros encontram dificuldades, porém, se esforçaram para desenvolver a atividade apesar de suas limitações.

As atividades completadas as frases e cruza rótulos foram impressas e entregue aos alunos, a proposta era reafirmar o uso dos rótulos e assimilar as letras presentes na mesma, contribuindo de modo eficaz no letramento das crianças.

Por fim, propomos algumas outras atividades que podem ser trabalhadas com os alunos de modo interdisciplinar ampliando a discussão acerca do uso dos rótulos presente no cotidiano dos alunos diariamente em suas residências, conforme alguns exemplos a seguir.

FIGURA 1: Alfabeto de rótulos



FOTO: imagem da internet

FIGURA 2: Complete as frases



FOTO: Imagem da internet

FIGURA 3: Cruza Rótulos

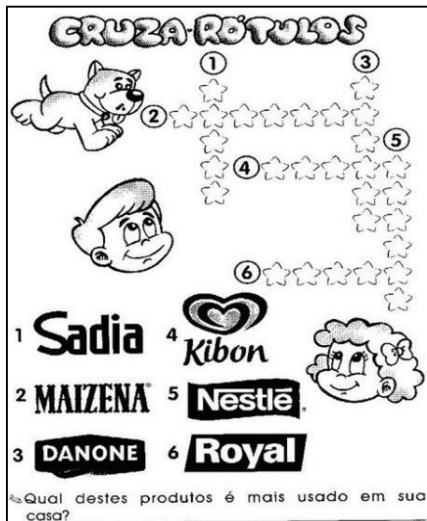


FOTO: Imagem da internet

FIGURA 4: Caça-Rótulos



FOTO: Imagem da internet

- Dicas para trabalhar com rótulos de forma interdisciplinar

Língua Portuguesa: Bingo com os rótulos. Frases com os nomes dos produtos, alfabetos.

Matemática: Trabalho com dinheiro, colocando preço nos produtos e criando um minimercado; usara as informações das embalagens para fazer contas.

Geografia e História: Trabalho com a trajetória que os produtos percorrem até chegar em nossas casas desde o local onde se fabrica;

Ciências: Sustentabilidade. Produtos que devem ser consumidos diariamente e esporadicamente para uma boa qualidade de vida. Reciclagem. Poluição. [...]

Arte: Construção de um brinquedo através das embalagens (reciclar e reutilizar).

4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

A prática pedagógica na turma do 1º ano foi realizada utilizando os recursos feito com rótulos (mostrados na figura 1,2,3,e 4) para alfabetização e letramento (figuras 6 e 7).

FIGURA 6 – PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA ESCOLA



FIGURA 7 – PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA



As ações desenvolvidas tinham como foco letramento e alfabetização com base na ludicidade trouxe resultados positivo, visto que que permitiu aos alunos associar com seu cotidiano no processo de alfabetização e letramento das crianças.

Percebemos que houve bastante interesse e participação por parte da turma, nas atividades *construídas com rótulos*; as crianças conseguiram reconhecer as palavras reconhecer e fazer as atividades

As atividades propostas despertaram interesse, as crianças se sentiram motivadas a participar a todo momento, buscando sempre associar os rótulos que são

usados frequentemente em suas residências com o ensino proporcionado por meio das atividades.

Desta forma, os recursos e a cartilha buscou mostrar um meio de como o professor poderá trabalhar a alfabetização e o letramento de crianças na educação infantil, com o uso de rótulos (toda e qualquer informação referente a um produto que esteja transcrita na sua embalagem), e através dele objetiva-se o desenvolvimento dos alunos no processo de aquisição da leitura e da escrita, com a escrita verbal e não-verbal, presentes nos rótulos dos produtos, e para isso pode-se fazer uso de algumas atividades, como por exemplo, a construção do alfabeto a partir da letra inicial do rótulo, a identificação de seus elementos (marca, validade, data de fabricação, utilidade, etc.), caça-palavras, silabação, entre muitas outras formas.

Todo esse processo requer organização, planejamento e esforço, para que possa se concretizar e trazer bons resultados. Ao realizar a pesquisa foi possível notar que, na prática as atividades proposta pela cartilha é de grande relevância, pois é um excelente recurso pedagógico por despertar nos alunos grande interesse por utilizar recursos do convívio dos mesmos, fazendo com que aprendam associando seus conhecimentos prévios sobre letras e símbolos aos rótulos que são utilizados por sua família em suas residências, fazendo com que esse aluno fixe o conhecimento adquirido em sala de aula através da mediação do professor.

Durante toda execução das atividades foi perceptível notar que, trazer recursos que fazem parte do cotidiano dos alunos facilita a construção do conhecimento, as crianças conseguem associar as letras presente nos rótulos com as atividades apresentada em sala de aula. Vale ressaltar que esses recursos levam em consideração os conhecimentos prévios das crianças no seu contexto social, que vão de encontro com os pensamentos piagetianos.

Ainda que seja possível notar positividade nesse método de ensino, também é imprescindível salientar que para se ter um panorama geral de eficácia total, demanda um certo tempo, ou seja, que tenha uma constância na aplicação das atividades com os alunos por um tempo prolongado de forma ampla e significativa.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da atividade foi possível perceber que, proporcionar atividades que tenha como base a possibilidade de letramento traz resultados positivos, pois as

crianças sempre estão abertas ao novo e as diferentes formas de aprender. Trabalhar com recursos que fazem parte da vida deles motiva e facilita a aprendizagem, por sua vez, usar a ludicidade nas atividades pedagógicas desperta a curiosidades e a criatividade das crianças, motivando –as e trazendo leveza ao modo de aprender e e construir o conhecimento.

Os recursos elaborados tendo como base o construtivismo traz resultados significativos, porém é valido ressaltar que são necessárias mais aulas usando o método de ensino.

De modo geral pode-se afirmar que os objetivos com a turma foram alcançados, uma vez que as crianças participaram ativamente, compreenderam as atividades e aprenderam fácil com o auxílio dos recursos e monitoramento das professoras. Mostrando a eficácia do método, embora compreendemos que são necessárias muitas outras aulas para se ter êxito e resultados significativos.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2017

LAZZAROTO, Elaine F. Serena. **Alfabetização e letramento**. TCC. Três Cachoeiras, 2010.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento. **Construir Notícias**. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007

RIOS, Zoé; LIBÂNIO, Márcia. **Da escola para casa: alfabetização**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista brasileira de educação, jan/fev/mar/abr, 2004 nº25. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª **Reunião Anual da ANPEd**, realizada em poços de Caldas, MG, de 5 a 8 de outubro de 2003.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construti- vista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semionovick. **A formação social da mente**. 6ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Cap.8.

Imagem do Alfabeto de rótulos e quadro de sugestões. Disponível em: <https://www.pragentemiuda.org/2013/07/atividade-para-alfabetizacao-rotulos-de-e.html?m=1>

Caça palavras e cruza rótulos. Disponível em: <https://www.aprenderebrincar.com/2012/09/atividade-com-rotulos-e-logomarcas.html?m=1>.

Receita Brigadeiro Educativo. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=6702> REFERÊNCIAS